

Desafio dos 600's



600's, este foi o nome carinhoso com que o nosso capitão Jovem se referia a nós desde que fomos escalados para representar a família FDV neste desafio. E é como um dos felizardos 600's que escrevo este depoimento, para tentar descrever um pouco das emoções por que passamos durante estes quatro magníficos dias juntos. Mais do que uma

competição esportiva, esta prova foi um exercício de organização, companheirismo e trabalho em equipe. Desde a fase de treinos em conjunto já sentíamos que este era um grupo especial, que havia uma grande sintonia, e mesmo antes da prova, quando terminamos os treinos, já antecipávamos que sentiríamos saudades daquele convívio. Mas ainda havia muitas surpresas nos esperando...

A prova em si foi uma experiência reveladora, uma oportunidade para cada um de nós mostrar o que tem de melhor. E justamente no momento de maior incerteza e desânimo é que eu tive o privilégio de compartilhar as visões, expectativas e frustrações dos nossos amigos Carlos e Daniel e de nosso querido treinador, e vi que eles são ainda mais especiais do que parecem à primeira vista. Quero agradecer especialmente ao Carlos, pela lição de vida e injeção de ânimo que ele me deu. Carlos, você mudou a história da prova para mim!

Continuo este depoimento prestando meu agradecimento e minha homenagem a cada um de meus companheiros nesta aventura, todos esbanjando bom humor e disposição, mesmo acordando seguidas vezes antes das 3 da manhã.

E, como não poderia deixar de ser, começo por um dos maiores motivos de orgulho desta equipe, nossos atletas do Projeto Social. Orgulho não só pelos resultados que trazem, enaltecendo nosso nome, mas por representarem a dedicação e o apoio de nossos treinadores e colegas de equipe. O convívio durante os treinos, e principalmente nos dias da prova, me permitiu conhecê-los mais de perto e observar a sua alegria por estar ali e o seu amor à nossa equipe. Adair, um monstro nas pistas, foi o terror de nossos adversários, dando um "pedala" até no Frank e no Vanderlei. Sua simples presença no aquecimento antes de um trecho fazia os adversários amarelarem. E se tivéssemos deixado teria corrido os 600 Km sozinho, sempre ansioso por seu próximo trecho. Neilda, nossa arma feminina, também colecionou trechos e substituiu até a mim, numa subida mais forte, para que pudéssemos ganhar alguns minutos. E acabou se machucando devido ao esforço excessivo.

Também se destacou por sua alegria e integração com todos. Moreno, este mereceria um depoimento só para ele. Além de arrebentar nas pistas, revelou seu talento artístico compondo diversos raps (alguns de qualidade duvidosa...) para homenagear os integrantes da equipe. Também nos deu algumas dores de cabeça, quando tentou se congelar imergindo até o pescoço em um tonel com gelo, ou resolveu tomar banho num lava-rápido minutos antes de sair para um novo trecho, quase largando todo ensaboado. Isso sem mencionar os filhos que encontrou pelo caminho... E o Luiz Henrique, que com sabedoria e altruísmo percebeu o quanto dependíamos dele, merece um agradecimento especial e todo o nosso carinho. Luiz, devemos esta conquista a você! Seu esforço e devoção foram um exemplo para nós.

Agradeço também aos nossos treinadores, primeiro por terem concebido esta equipe maravilhosa, e depois por terem apostado em mim e me dado a oportunidade de participar deste grupo e desta prova incríveis. Honrarei o manto laranja sempre que precisarem de mim, dentro ou fora das pistas.

Ao Carlos, nosso atleta-estrategista-chef, vão meus agradecimentos especiais, como eu já mencionei. Responsável pela logística impecável da equipe, nos proporcionou tranquilidade durante toda a prova, com um esquema de deslocamentos seguro e tempo mais do que suficiente para descanso. Foi o criador do sensacional Cup Noodles Gourmet, sucesso de crítica entre os membros da equipe. E, além disso tudo, ainda encontrou tempo para correr... Sua dedicação à equipe e suas palavras emocionadas foram um grande impulsionador para a minha motivação.

A Dani Modiano já nos impressionava nos treinos, encarando com passadas determinadas a dura subida da Mesa do Imperador, e continuou nos motivando durante a prova. Mesmo vindo da Maratona de Chicago, a Dani seguiu destruindo seus trechos, forçando o ritmo e baixando seus tempos a cada nova etapa. Seu esforço nas chegadas foi o símbolo do que nós estávamos perseguindo.

O Daniel (mais conhecido como Xina) foi mais um que tive o prazer de descobrir graças ao Desafio. Não nos conhecíamos antes da montagem da equipe, e já parecíamos amigos de longa data ao final, apesar de ele não ter apreciado muito os meus toques de alvorada. Obrigado Daniel, pelas suas palavras de apoio quando eu precisei. Além disso, foi a grande surpresa de última hora. Descobrimos no último treino, no apagar das luzes, que o cara é uma máquina de descer! Na escolha dos trechos ficou com a incumbência de descer a serra do Caminho do Mar, e fez isso com o modesto pace médio de 3:20/Km!

O Kide já é figura conhecida da maioria da equipe. Reclama, diz que não quer correr, pede para ser substituído, mas faz cada trecho mais rápido que o anterior. Quanto mais cansado, melhor ele corre. E tudo isso sempre bem humorado...

A Juliana foi, junto com o Moura, uma pregadora do pensamento no próximo. O próximo que se vire... No caso dela, o próprio Moura. Sempre o deixava em boa condição, passando

toda a pressão para ele. Era a pessoa que eu mais ansiava encontrar enquanto corria, já que era a minha “próxima”, para quem eu passava o abacaxi, quero dizer, o bracelete. É outra máquina de correr, e me deu seguidos “pedalas” nos treinos, em qualquer terreno: plano, subida, descida, areia... Parabéns, Ju!

E já que mencionei o Moura, devo agradecer-lhe pela melhor – ou pior, já não sei mais – chegada da minha vida. Quando ele veio ao meu encontro no meio do Leblon eu já esperava pelo pior: “sou o sétimo”, pensei. Nesse caso o meu tempo seria o que valeria para o resultado da equipe. Eu já estava muito cansado, disse a ele que não aguentava mais correr, e ainda insistia que eu não era o sétimo. Mas ele confirmou, puxou o meu ritmo, e foi batendo palmas até a chegada. Não sei de onde vieram as forças, mas consegui acompanhar aquele louco até o fim, acelerando cada vez mais. Moura, muito obrigado pela experiência. Agora eu sei o que é uma chegada de verdade, mas confesso que naquele momento eu quase quis te dar um safanão. Vou guardar esta imagem na memória...



Aos nossos amigos e amigas da equipe que foram nos prestigiar em nossa chegada à Barra no sábado, agradeço o carinho e as flores com que nos receberam.

Também merecem nosso agradecimento os profissionais que nos apoiaram durante toda a fase de preparação, dedicando seu tempo de lazer para atender a este bando de insanos. Às nutricionistas da NutriCorp, Juliana e Julian, ao cardiologista, Dr. Alexandre, e ao ortopedista, Dr. André, o nosso muito obrigado pelo apoio.

E é claro que eu deixei o melhor para o final. Sinto-me ainda mais privilegiado por ter vivido esta experiência incrível ao lado do meu grande amor. Agradeço à Dani por estar sempre ao meu lado, brindando-me com seu carinho, seu amor e sua alegria. Dani, quero viver muitos outros momentos como esse com você!!

A todos, beijos e abraços,

Marcelo Arraes (Capita Raj)